



ANO LXXI

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, janeiro/fevereiro de 2000

Nº1

Ano começa em clima de confraternização

"TROTE" 2000

Os novos alunos chegaram. E a Semana de Recepção promete. As atividades programadas dividem-se entre apresentação da Casa de Arnaldo e suas instituições, visitas a entidades beneficentes e muita diversão.

Esta semana, mais que recepcionar, pretende aumentar a integração entre alunos e professores, e a visão humanista dos futuros médicos. (p06).



ESPECIAL 2000

Durante todo o ano, entrevistas com o Professor Adib Jatene. (p03)

INDICE

Editorial.....p02	CAOCp10
Especial 2000p03	Atléticap10
Conta-Gotasp03	DCp11
Direito de Resposta.....p04	Showp11
Diretor.....p05	"O Bisturi"p12
Diga 33p05	Painel do Doutorp13
Ranking das aulasp05	MECp14
Recepção Calourosp06	Hierarquia.....p14
Grupalp07	Palhaçadas.....p15
Métodosp07	Retroexpectativa.....p16
Legislação.....p08	Culturalp17
Três Pilaresp09	Facãop18

Quase um século

Saiba mais sobre esse jornal, suas motivações, seu ressurgimento e seu novo corpo editorial. (p12)

RETROEXPECTATIVA

99

Os fatos mais importantes do ano que passou. (p16)

O outro lado- O direito de resposta do Prof. Tolosa (p.04)

O QUE HÁ SOB NOSSOS PÉS

Em primeiro lugar, feliz Ano Novo. Queridos colegas, professores e demais leitores deste "O Bisturi", cá estamos nós para mais esta edição. Apesar de ser a primeira do ano já é a maior realizada desde o ressurgimento do jornal, com um número recorde de colaboradores, aos quais peço, desde já, desculpas se as suas valiosas colaborações não puderam ser editadas neste número. Mas por favor não se enervem. Elas foram carinhosamente guardadas para os próximos que hão de vir.

Neste ano que começa é preciso que um problema urgente seja desenterrado. A recons-

trução do porão é de fundamental importância para toda a comunidade da FMUSP. Professores, funcionários e, claro, acadêmicos, perderam seu principal espaço de serviços, lazer e entretenimento. Para quem não se recorda, após um incêndio -criminoso- em junho de 99, alguns tentaram expropriar o subsolo da faculdade dos alunos, o que obviamente não conseguiram. Um novo projeto já foi elaborado, onde ressurgem uma praça de alimentação, novos estabelecimentos comerciais, o centro de vivência e muito, muito mais. Há inclusive a proposta, justíssima, da cessão em definitivo de uma área para o CAAVC,

dos cursos de Fono, Fisio e TO, cujos acadêmicos têm tanto direito ao espaço da faculdade e suas instituições quanto os alunos de medicina.

Mas para que tal se concretize é preciso muito trabalho e dinheiro. Infelizmente, ambos se encontram em escassez há um bom tempo. O segundo por conjunturas políticas e econômicas, o primeiro por uma indolência que se tornou crônica na nossa Casa. Me pergunto qual seria a postura adotada caso fosse a Sala da Congregação que houvesse ardido em chamas. Então, é para quando? É para ontem.

Luiz Sperry Cezar

"Nenhum homem é uma ilha isolada. Cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra. Se um torrão é levado para o mar a Europa fica diminuída como se fosse um promontório, como se fosse o solar de teus amigos ou o teu próprio. A morte de cada homem me diminui, porque faço parte do gênero humano. Por isso, não perguntes por quem os sinos doam. Pois eles doam por ti".

EXPEDIENTE
"O BISTURI"
EDITORES

Kelly Winck
Luiz Sperry Cezar
Rodrigo de Oliveira
REDATORES
Eduardo Aratangy
Fábio Rodrigues
Josenalva Cassiano
Lucas Zambon

COLABORADORES
Carlos Narciso Sakai (83)
Fernando Moya (86)
Ícaro de Carvalho (85)
Luiz Filipe Lisboa (86)
Marco Antônio (85)
Rodrigo Barroca (84)

Marcianos Invadem a Terra

Num ambiente tão acadêmico e tão soberbamente racional como o que vivemos aqui nessa faculdade, aos poucos, começa a se tornar irrelevante o fato de sermos ou não formadores de opinião. Afinal, o leite que bebemos todas as manhãs já vem pasteurizado. De produtivo, talvez, ainda possamos vislumbrar a tentativa de formar o caráter das pessoas baseado em princípios a se escolher como os mais sensatos. Mais do que moldar...criar o caráter, algo por de mais difícil, algo por de mais duradouro.

O que se procura, então, é personalidade. Essa é, senão, a virtude que mais aflitamente não se encontra.

Se é possível formar o caráter, se é possível selecionar virtudes...é possível, cremos, formar infinitas palavras diferentes, mesmo diante da

finitude de nosso alfabeto.

Porque, então, é preciso ouvir o coro, esse uníssono vomitado pela massa?

Se o lêssemos ao pé da letra veríamos apenas poucos blocos carnavalescos como unidades individuais. Atletas, fumantes e cabaços. Ah! E alunos de Medicina!!! Todos metralheiros assassinos!!!

"E tudo aquilo contra o que sempre lutam é exatamente tudo aquilo que eles são."

E de resto...

Continuamos dizendo amém sem que se ponham "os cornos para fora e acima da manada"

Assim, "segue em linha reta a vida que é meu bem, meu mal" E a de tão acostumados nossa máscara vai em frente na inércia de um galope que em momentos de brechada deixa inerte e para trás nossa verdadeira essência.

Rodrigo de Oliveira Antônio

ESPECIAL 2000 JATENE

“É preciso ter fé porque, sem fé, não existe o amor. Sem o amor não existe a entrega de si. E quem não for capaz de fazer a entrega de si, não está preparado para tratar dos que sofrem.”

O sentido da profissão médica está baseado nestas frases de Madre Teresa de Calcutá. Todo doente é um ser angustiado, aflito e com medo. E o oposto do medo não é a coragem, é a fé. O paciente precisa acreditar em quem o trata. E o médico consegue esta confiança com competência, dedicação e sacrifício.

Mas a eficiência não pode se contrapor ao afeto, a tecnologia não pode substituir o ser humano. O médico não pode ser transformado em técnico. A nossa profissão é ética e ética tem princípios insubstituíveis. Quando os interesses se sobrepõem

aos princípios, o profissional aceita a desigualdade social como algo natural e deixa de se sensibilizar pela situação dos que estão sofrendo.

O paciente não é um instrumento para conquistar patrimônio ou posição social. Ele tem família, emprego, e isso deve ser levado em conta. O médico pode até enriquecer. Mas não é este o objetivo. O objetivo é diminuir o sofrimento das pessoas. É isso que dá autonomia ao profissional

O componente humano está se perdendo e ele não pode se perder. Temos de voltar a objetivar a pessoa. E nenhuma profissão é melhor que a profissão médica para patrocinar essa mudança social, para revalorizar os princípios. Você não pode entrar no jogo onde se valorizam as coisas supérfluas, tem de mudá-lo.

Adib Jatene



O primeiro professor a receber da Congregação da FM USP o “reconhecido saber”, podendo assim ser o único titular sem doutoramento ou curso de docência. Reconhecidamente um dos maiores cardiologistas do mundo, foi o primeiro cirurgião a realizar a transposição de artérias em 1975, a Operação Jatene. Ex-ministro da Saúde de FHC, criador da polêmica CPMF, o Prof. Adib Jatene mantém a vitalidade e a humildade peculiar dos grandes homens.

30/45

O que significam esses números?

São o seu passaporte para uma formação mais completa e para um currículo aprimorado. 30-45 é a portaria que dá direito ao aluno USP de fazer disciplinas, em qualquer unidade, valendo créditos.

Por exemplo; se você gosta de filosofia, pode fazer disciplinas da sua preferência na FFLCH, conhecer gente nova, aprender algo que gosta e enriquecer seu currículo.

INFORMAÇÕES: Setor de Graduação da FMUSP, sala 1101 ou com assessoria acadêmica do CAOC.

Código de Ética do Estudante FMUSP

O CAOC está elaborando o Código de Ética do Estudante da FMUSP.

Trata-se, na verdade, de um anteprojeto que será distribuído aos alunos. Ele servirá de base para discutirmos os termos nele expressos.

A principal função deste Código é gerar reflexão sobre o tema, incitando os alunos interessados a construir uma referência.

O CAOC está aberto à discussão e, se houver grande participação, organizará um fórum de debates.



Prof. Tolosa responde às acusações

“O Bisturi” no.4 publicou em manchete o “Escândalo no HU”, entrevista com “médico oculto” da Clínica Médica do HU. Segue abaixo a resposta do Prof. Tolosa relativa ao assunto.

O HU, em nenhum momento, agiu isoladamente ou arbitrariamente. É um órgão complementar da reitoria, estando a direção e as normas sempre em consonância com as diretrizes da Universidade.

O Hospital Universitário não é local que se possa fazer “bico” Plantão Médico é coisa séria; quando escalados, o cumprimento deve ser efetuado, sob pena de ser prejudicado o paciente, na sua evolução assistencial, e no preparo dos futuros médicos.

A punição de alguns médicos da Clínica Médica não se deu por terem faltado aos plantões, mas sim por não terem realizado nenhum deles; outros, poucos realizaram. No entanto, ficaram com o valor correspondente, a princípio caracterizando falta grave não só na esfera administrativa, como também em outras esferas, ética e judicial.

A Universidade também pagará aos supostos substitutos. Ou seja, a USP pagou ou irá pagar duas vezes pelo mesmo e único serviço, não realizado ou pouco realizado. Como Professor Titular da Disciplina de Técnica Cirúrgica da FMUSP, com 40 anos de serviço à USP, defensor intransigente das normas e disciplinas da USP e responsável pela Superintendência do HU, a obrigação de fazer somente poderia culminar com o

pedido de abertura de Processo Administrativo para eliminação das irregularidades e dos irregulares.

Com os médicos reclamantes, pertencentes à Clínica Médica, nunca houve falta de diálogo, pois seu diretor todos os dias se fazia presente na Superintendência, solicitando e conseguindo suas reivindicações. Sobre os plantões, nunca abordou o assunto, até porque, segundo suas palavras, imaginava correto a cessão de plantões a outros colegas, mesmo sabendo que, contumazmente, o escalado não compareceria para dar o plantão.

As mudanças no regimento são de ordem, aprovação e homologação superior, nada tendo o Superintendente com as mudanças. Só quem não conhece o Regimento e Estatuto da USP é que pode propagar a maledicência, para dela tirar proveito.

Para quem conheceu o Hospital e o conhece agora, as adaptações internas as foram para acabar com a deteriorização e melhor fluxo profissional e usuários.

Em 1989, encontramos um hospital com falta de material, medicamentos, equipamentos deteriorados, e com uma prestação de serviço às comunidades Uspiana e Butantã a desejar.

Pois bem, em 1999, os serviços prestados pelo HU são de excelência. Tanto isso

é verdade que o SINTUSP, ADUSP, DCE, moradores do Butantã, do Jaguaré e outros, lutam constantemente para que o Hospital abra o seu atendimento e nível superior, às Comunidades não-Uspianas.

Pergunta-se onde o Hospital está deteriorado se a assistência médica praticada no HU é requerida por todos.

É essa excelência de assistência e fruto de trabalho dos chamados, impropriamente e desrespeitosamente de “lambe-botas” da Superintendência, que são, Corpo Clínico (Cirurgia, Pediatria, Obstetrícia e alguns da divisão da Clínica Médica), com os seus respectivos diretores, Corpo Administrativo, Corpo de Enfermagem, Laboratório, Farmácia, e todo o corpo de servidores do Hospital Universitário.

Esses, na verdade, são verdadeiros soldados e responsáveis pela assistência médica do HU e a quem quero agradecer pelos excelentes serviços prestados ao Sistema de Saúde USP e Comunidade.

Prof.Dr.Erasmo de Tolosa

**Costa direi
Bisturi
de res**

Mensagem do Diretor Irineu Velasco

A Carnaghee Fondation procedeu a avaliação das 120 melhores Universidades de Pesquisa Americanas baseadas em três parâmetros: 1) atuar em todas as áreas do conhecimento; 2) formar mais de 500 PhDs por ano; 3) trazer para a Instituição mais de 50 milhões de dólares por ano das agências de fomento e pesquisa.

Aplicando-se estes critérios, a USP é a 60ª no ranking americano das 120 melhores e a Faculdade de Medicina da USP ocupa destacado papel, estando entre as seis melhores unidades. Portanto, somos uma Faculdade de Pesquisa.

Mas também a Universidade cumpre seu objetivo maior de Instituição Educadora, formando cidadãos profissionais, comprometidos com uma sociedade mais justa e menos desigual. Onde a cura possa se constituir como um



processo continuado de integralização da unicidade entre corpo, mente, espírito. Que seja entendido o mais profundo sentido da vida enquanto vida mesmo; e de ser existência em processo de humanização, que está aí, em passagem temporal pelo mundo, permitindo reivindicar outro tipo de racionalidade e de sociedade.

Na medicina o humanismo nunca morrerá porque, se

acontecer, morre a medicina, apesar da ciência dela emanada.

Em um trabalho feito em Hospital Universitário foram analisados, por autópsia, 400 óbitos em 4 décadas (1950 a 1990). A correlação que mais se aproximou da causa real de óbito em todas as décadas foi a história e o exame físico (70%), e não foi a incorporação tecnológica, mostrando que o relacionamento médico/paciente é insubstituível.

Esta Faculdade espera que os novos alunos tenham em mente a importância de se fazer ciência na FMUSP e também fiquem atentos ao humanismo, sua presença é vital para a prática da medicina.

Bem vindo novos alunos e bom 2000 para os que aqui já estão.

Prof. Irineu Tadeu Velasco

DIGA 33...

“Prefiro concebê-los não como médicos, mas sim como melodias”

Paciente esquizofrênico do HC

AS MELHORES E PIORES AULAS DO PRIMEIRO ANO

Primeiro Semestre

MELHORES

1. Noções Enfermagem
2. Prática Médica

PIORES

1. Medicina Preventiva
2. Bioquímica

Segundo Semestre

MELHORES

1. Fisiologia Respiratória
2. Neurofisiologia

PIORES

1. Métodos Quantitativos
2. Fisiologia de Membranas

Pesquisa realizada no site da turma 87

www.becrev.com/med87

“...trata as doenças examinando cuidadosamente as coisas, desde o começo, de maneira científica e ganha confiança do paciente e sua família. Assim ele aprende alguma coisa com aquele que sofre ... ele só faz uma prescrição depois de ter obtido a confiança do paciente e, quando consegue isto, procura tenazmente proporcionar a restauração completa da saúde, persuadindo o sofredor a seguir fielmente o tratamento ...”

Platão

Como vai ser o trote?

Durante muitos anos tivemos nesta Casa o tradicional trote, com os costumeiros corte de cabelo, tinta-por-todo-lado, passeio no bosque e "batismo" na piscina.

As repercussões da morte de Edison ultrapassaram os domínios da USP. Em âmbito nacional, discutiu-se a validade do trote e, em São Paulo, ele foi proibido.

Enquanto isso, no epicentro do terremoto, foi criada a Comissão de Integração da Comunidade FMUSP. Sua missão é atuar não somente na recepção dos calouros, mas em todos os problemas de relacionamento desta Casa.

Dentre as deliberações da Comissão destacam-se:

- organização da Recepção dos Calouros, de modo continuado e visando a Cidadania e a integração festiva e instrutiva. Para isso, haverá identificação de todos os participantes (crachá da FMUSP), proibição de qualquer ato degradante moral ou físico ao calouro (o que, infelizmente, inclui corte de cabelo, tinta, etc.), garantia dos direitos do calouro (pela Instituição, pela Lei

Estadual que proíbe o trote e pelo Código Penal);

formação do Apadrinhamento voluntário, no qual veteranos selecionados auxiliarão os calouros, indicando locais de aula, livros a serem utilizados, lugares para comer, atividades acadêmicas, etc;

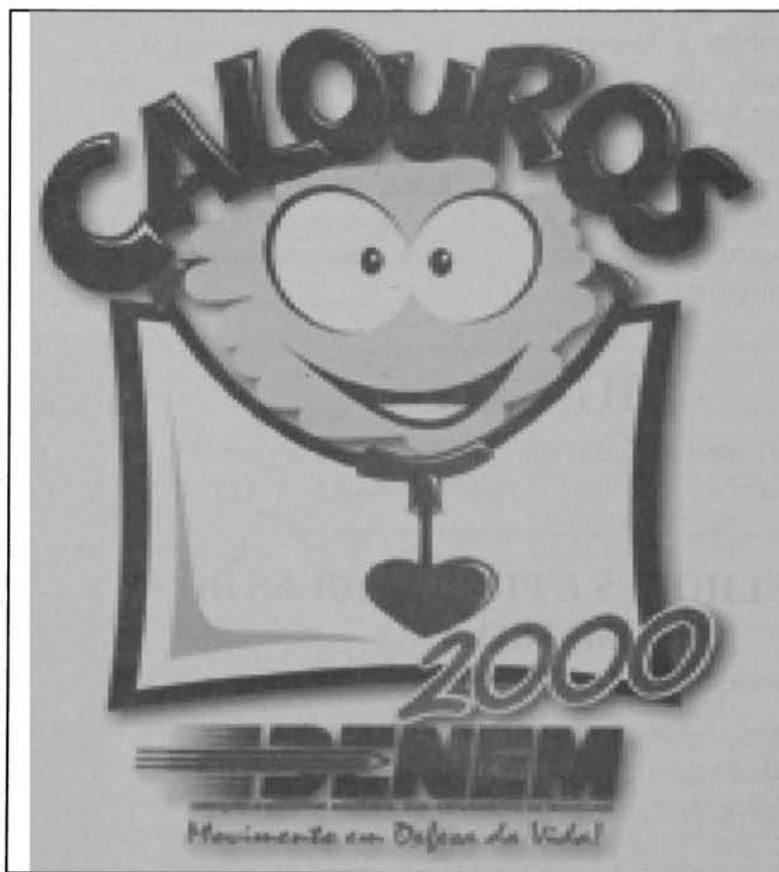
- confecção de um Código de Ética Para o Estudante da FMUSP;

- participação dos docentes na recepção, em todas as atividades.

Os veteranos, a essa altura, devem estar pensando em não aparecer na recepção para não se comprometerem. Quanto a isso, fiquem tranquilos. Nossa recepção continuará sendo uma festa. O que mudou é que seremos visados pela sociedade e pela mídia durante os eventos da recepção.

Devemos lembrar que esta Casa perdeu um filho, que nós perdemos um colega e, dessa perda, gerou-se a semente da reformulação.

Eduardo Aratanga



CONHEÇA O GRAPAL

Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Entrando no seu 15º ano de existência, o GRAPAL reafirma o seu propósito de ser um espaço sigiloso e acolhedor para a assistência psicológica aos alunos desta Faculdade.

Sabemos que inúmeras ansiedades, depressões, sintomas diversos e até o aparecimento de doenças podem surgir durante a formação. Tais dificuldades podem impedir o crescimento e causar deformações ou danos à identidade profissional do futuro médico. Ao impedir o crescimento, os problemas pioram.

Procuramos inverter essa tendência, buscando fazer com que uma dificuldade se transforme em uma alavanca de desenvolvimento, diminu-

indo o sofrimento e suas conseqüências.

Para que o aluno perceba o GRAPAL como seu espaço, trabalhamos em condições que consideramos adequadas para tal realização: não somos professores, não pertencemos a nenhum departamento desta Faculdade; portanto, estamos distantes das funções didáticas, sem interferirmos nelas. E totalmente desvinculados de atribuições periciais ou avaliativas.

Durante todo o Curso de Graduação, o estudante pode recorrer a esse recurso mantido por sua Faculdade. Cada situação é discutida e avaliada. Temos condições de atendermos em psicoterapia, psiquiatria clínica e há situações onde o atendimento

é de informação, orientação ou encaminhamento. As procuras são espontâneas, pode-se marcar entrevistas pelo nosso telefone 3066-7235, ou pessoalmente, no 2º andar do prédio da faculdade, na sala 2349, corredor em frente à biblioteca.

Os calouros são convocados para uma entrevista, onde temos a oportunidade de nos aprofundarmos na apresentação desta proposta e de conhecermos os alunos ingressantes. Serão chamados por carta, individualmente, mas podem procurar o Serviço antes da convocação, caso assim desejem.

*Prof. Millan
Psiquiatra do GRAPAL*

Métodos que não quantificam

Eu admito: nunca fui excepcional em matemática. Sempre fui levando as matérias “ numéricas” do colégio com o conhecimento suficiente para estar aqui hoje.

Mas, tudo tem limite: não há como manter seus conhecimentos exatos impunes diante da arreatadora matéria de *Métodos Quantitativos* do primeiro ano.

Uma prova com 5 testes, cada um valendo dois pontos. Os restos matemáticos do meu QI ficaram ofendidos: como uma prova desse tipo poderia medir o quanto os alunos sabem??? Só se o que estivesse sendo medido fosse a capacidade de chute dos alunos. Uma prova de estatística, estatisticamente falha???

Uma questão pedindo para que seja marcada a alternativa errada tem que fazê-lo explicitamente com negrito e letras maiúsculas: aprendi com a FUVEST. E se há a pretensão de testar Língua Portuguesa na prova de matemática, que se faça, mas quando se tem moral para tanto; não quando o score de “a nível de”, “menas” e dos erros de concordância bate até o dos professores de anatomia do barracão do ICB.

Duas provas modelos! Duas provas que deixaram dezenas de pessoas que podem até não ter a mesma história de vida, mas que apostou: gastaram tempo útil (dias, noites ou mesmo encontros para namorar) lendo uma apostila de fórmulas soltas, freqüentando aulas de frases sem verbo, ... tudo para serem testadas por *métodos que não quantificam*.

Rodrigo de Oliveira Antônio e Lucas Zambon



Em 1912, a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi criada.
**Conheça a Lei que determinou a criação da Casa de Arnaldo
 e quais eram as matérias da época**

LEI N. 1357

DE 19 DE DEZEMBRO DE 1912

Estabelece o curso da Escola de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, creado pela lei n. 19 de 12 de Novembro de 1891 e dá outras providencias.

O doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1º – A Academia de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, creada pela lei n. 19 de 12 de Novembro de 1891, e que passará a denominar-se <Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo> terá um curso preliminar de uma anno, e um curso geral de cinco annos, comprehendendo o ensino das seguintes matérias:

* * *

CURSO PRELIMINAR*Anno unico*

- 1ª cadeira – Physica medica.
- 2ª cadeira – Chimica medica.
- 3ª cadeira – Historia natural medica.

CURSO GERAL*1º anno*

- 1ª cadeira – Anatomia descriptiva (1ª parte).
- 2ª cadeira – Physiologia (1ª parte).
- 3ª cadeira – Pharmacologia e materia medica (1ª parte).

2º anno

- 1ª cadeira – Anatomia descriptiva (2ª parte).
- 2ª cadeira – Physiologia (2ª parte).
- 3ª cadeira – Histologia.
- 4ª cadeira – Clinica dermatologica e syphiligraphica.
- 5ª cadeira – Clinica otho-rhino-laryngologica.

3º anno

- 1ª cadeira – Microbiologia.
- 2ª cadeira – Anatomia e Histologia pathologicas.

(Continuação do 3º ano)

3ª cadeira – Anatomia medico-cirurgica. Operações e aparelhos.

4ª cadeira – Clinica medica (1ª cadeira).

Pathologia interna.

5ª cadeira – Clinicairurgica (1ª cadeira).

Pathologia externa.

6ª cadeira – Clinica ophtalmologica.

4º anno

1ª cadeira – Pathologia geral e experimental.

2ª cadeira – Therapeutica experimental e clinica. Arte de formular.

3ª cadeira – Clinica medica (2ª cadeira).

4ª cadeira – Clinica cirurgica (2ª cadeira).

5ª cadeira – Clinica obstetrica.

6ª cadeira – Clinica pediatrica. Puericultura.

5º anno

1ª cadeira – Hygiene.

2ª cadeira – Medicina legal.

3ª cadeira – Clinica Medica (3ª cadeira).

Historia da Medicina.

4ª cadeira – Clinica gynecologica.

5ª cadeira – Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.

* * *

§ 1º. As clinicas serão divididas em obrigatorias e facultativas.

§ 2º O Governo, por conveniencia do ensino, poderá, a qualquer tempo, alterar a distribuição das materias do curso.

Obs : A ortografia original foi mantida

Os três pilares da Faculdade de Medicina

O estudante de medicina, para obter uma formação humana e completa, não deve restringir seu conhecimento ao “bicho-homem”. Precisa também compreender sua sociologia e política através das atividades extra-curriculares.

A fim de proporcionar aos colegas maior cultura, lazer e participação política, alunos desta Casa vivem parte de seu tempo acadêmico como administradores. Organizam-se em instituições, dando continuidade à tradição do Departamento Científico, Centro Acadêmico e Atlético.

* * *

Uma vez que o modelo curricular atual pretende que seu conteúdo seja apenas o básico, as aulas não bastam. Os livros, mesmo que os leiamos em sua última edição, já não acompanham tão rápida evolução na área médica. Assim, é necessária uma constante atualização.

A instituição acadêmica que auxilia os estudantes

neste processo é o Departamento Científico (DC). Organiza cursos e Congressos, edita a Revista de Medicina e mantém diversas Ligas, onde o aluno pode, precocemente, ter contato com o paciente e colocar em prática a teoria dos livros.

Porém, o conhecimento científico, por si só, não sustenta a excelência da profissão. Para uma relação com o paciente adequada, o aluno deve estar aberto à cultura, política e tudo o mais que lhe rodeia.

As discussões do Centro Acadêmico (CAOC) englobam toda essa diversidade, favorecendo a solidificação da personalidade e caráter. Além disso, é através deste Centro que os alunos evitam a estagnação do ensino médico: têm abertura para expor os defeitos de nossa graduação e ganham força para amenizá-los ou extinguí-los.

Também o lazer é essencial para a formação. Torna a dura vida acadêmica

de um estudante de medicina mais agradável e produtiva.

Quem melhor exerce tal função é a Atlético (AAAOC), que presenteia os alunos desta Casa com treinos gratuitos dos mais variados esportes. Cercada pelo verde do bosque, é um dos espaços para evitar o stress da maratona de estudos, para entrar em forma, ou mesmo para passar o tempo, quando as aulas já não são mais suportáveis.

* * *

Aos filhos de Arnaldo, então, são oferecidas diversas opções para enriquecimento do currículo e caráter. DC, CAOC e Atlético, sendo de diferentes modalidades, não se excluem, completam-se. Não há porque entrar no jogo de competição entre elas.

Aproveitemos tudo de melhor que nos é oferecido. Cabe a cada um de nós transformar estes seis anos nos melhores de nossa vida.

Kelly Winck



A imagem ao lado foi produzida na recepção da turma 86.

Nesta época os calouros estavam-se juntos, sem saber que poucos meses depois haveria grupos segregados e “inimigos”. Por que nossos egos não podem trabalhar juntos? Por que perseguimos objetivos tão fúteis e mesquinhos?

O CAOC

Essa é uma das siglas mais ouvidas pelos corretores da não menos citada FMUSP

O seu Centro Acadêmico Oswaldo Cruz oferece um grande número de atividades extra-curriculares além das baladas (veja mais detalhes no BIP) e possui uma característica única nesta faculdade: a oportunidade dos alunos criarem novos conceitos e construir novas atividades.

O melhor exemplo disso é este jornal que você está lendo neste exato momento. "O Bisturi" foi ressuscitado em 1999 por um grupo de calouros que recebeu apoio do CAOC até que o jornal

pudesse andar com as próprias pernas.

Outros exemplos históricos deste fato são a criação da Atlética, do Departamento Científico do CAOC, do Coral, do Grupo de Teatro, do extinto Departamento Fotográfico, das Ligas Acadêmicas, dos diversos cursos ministrados pelo CAOC na Semana Cultural, da Casa do Estudante de Medicina, e de muitas outras atividades idealizadas por nossos alunos.

Com o atentado incendiário à faculdade, perdemos nosso espaço e nossa renda. Mas isso não é de todo mal. Podemos reorganizar o CAOC, enxugar gastos, enfim, torná-lo mais eficiente e representativo. Ficamos temporariamente restritos à

sala 2106 (no segundo andar), mas o ideal eclético e expansivo continua vivo.

Se você é do tipo de aluno que só pensa na carreira, pode enriquecer seu currículo através dos nossos programas de estágio e intercâmbio no exterior, e dos cursos dados nos encontros de estudantes de medicina dos quais participamos.

Se você prefere aproveitar a faculdade de outro jeito, venha "ajudar" nas festas, participar das atividades culturais ou inventar moda no seu CAOC.

E se você está completamente perdido aqui, venha fazer parte da diretoria do CAOC.

Eduardo Aratanga
Presidente do CAOC

A AAAOC

Agora que você já passou por toda a maratona - casa da avó, casa da tia, beijinho da madrinha e os tapinhas nas costas de todos os outros conhecidos - chegou a hora de cair na real e começar a perder o excesso de "gostosura" conseqüente do cursinho. "E onde eu posso conseguir isso?", você se pergunta. Bom, você pode procurar academias, ACM's da vida ou então grandes clubes consagrados pelo público. Você ficaria feliz? Talvez.

Mas talvez a opção mais barata, próxima e amistosa seja a nossa Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC), a Atlética mais querida (por nós) e odiada (por todos os

outros).

Durante o ano, nossas atividades esportivas se dividem entre: *Competição de Calouros* (com advers... ops! perdedores a definir) onde você honrará não só o nome de nossa Faculdade e Atlética, mas também o da sua turma, 88; *Interusp*, na qual não sabemos o que é perder (foram 15 edições e 15 vitórias); o ponto alto do ano, a *Intermed*, onde encontramos nossos amiguinhos das outras escolas; e, por último, uma confraternização com os nossos companheiros já formados na *AC-MED*.

Fora toda esta atividade esportiva, outra atividade se desenvolve durante todo o ano: o *SOCIAL*, com festas (quatro por ano, se tudo der certo) e *Happy Hours* (n

durante o ano, sendo que $n \in \mathbb{N}^*/n > 1$). Não bastando tudo isso, você pode desfrutar dos prazeres da AAAOC, com seu bosque, piscina, lancho-nete, etc, etc, etc.

Agora que você já foi apresentado (virtualmente) a toda esta maravilha que é a nossa Atlética, está na hora de "tirar a bunda da cadeira" e começar a treinar e se dedicar para seu primeiro desafio! Não, não são as provas de Bioquímica e demais matérias da faculdade. É a sua competição de calouros. Está na suas mãos, e pés, e cabeça e tudo que seu corpo possa oferecer.

E mais uma vez, parabéns.

Fernando Moya (Russo)
Secretário da AAAOC

O DC

O Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo é uma entidade estudantil fundada em 1931, que tem como objetivos a promoção de atividades de extensão universitária, o incentivo ao estudante de medicina à produção científica e o contínuo aprimoramento da formação do estudante.

Sempre contando com o apoio dos professores da Faculdade de Medicina da USP, o Departamento Científico

vem organizando, ao longo desses 68 anos, inúmeros cursos, palestras e debates, que se destacaram nos meios médicos de São Paulo e do Brasil.

O Departamento Científico ainda edita a Revista de Medicina, publicação científica bimestral distribuída para as principais instituições de ensino médico do Brasil e do exterior, catalogada no IMLA Index Medicus Latino Americano, na Biblioteca Regional de Medicina e na PERIÓDICA - Indisse de Revistas Latinoamericanas en Ciencias.

Além disso o Departamento

Científico é responsável pela organização do Congresso Médico Universitário (COMU), que nesse ano chega a sua décima nona edição.

Realiza ainda projetos de extensão universitária.

Para conhecer em mais detalhes tudo isso e muito mais leia o material de calouros do DC, consulte seu Padrinho e venha até o DC. Hoje em dia, após o incêndio do porão, ele vem funcionando no "prédio" do Biotério (junto ao Estacionamento da Faculdade).

*Rodrigo de Oliveira Antônio
Vice-Presidente do DC*

O SHOW

O Show Medicina surgiu em 1942, época em que o CAOC, a Atlética e o DC eram uma coisa só. Nesse ano a turma de calouros era a turma 30, ou seja, você não deve conhecer muita gente daquela época. No início o Show surgiu para promover a MAC-MED, uma competição esportiva muito tradicional entre nossa faculdade e o Mackenzie.

Mas vamos falar do tempo...

O tempo passou. Ano 2000. Nossa gloriosa FMUSP, com enorme tradição universitária, conta com instituições fortes e estabelecidas como o Show Medicina, a AAAOC e o CAOC. A MAC-MED nem existe mais, mas o Show cresceu e tornou-se independente.

O Show é formado por alu-

nos do primeiro ao sexto ano, que perdem várias noites de sono para construir um espetáculo apresentado todos os anos em outubro no nosso "Teatrão", numa tradição que se torna cíclica e imortal. É sacrificado perder tantas noites, é preciso trabalhar muito, pois todos fazem alguma coisa: bolar músicas, piadas ou passos de uma coreografia, instalar aparelhagem de luz e som, desenhar e pintar painéis cenográficos, fazer objetos, criar efeitos sonoros... Enfim, tudo! Tudo se refaz, ano após ano.

Voltemos a falar do tempo...

Você logo descobrirá que seu tempo vai sendo, aos poucos, tomado pela Medicina. Ele vai se tornar precioso, sagrado, disputado, negociado, até o dia em que tudo terá passado, e você poderá ter gasto seu tempo com coisas que no final não lhe terão acrescentado

muita coisa...

Portanto, calouro, valorize seu tempo! Aproveite muito tudo o que a nossa Faculdade tem a lhe oferecer! Não só a Medicina, sem jamais esquecê-la.

Certamente você conhecerá o Show Medicina. Gostaria de lhe convencer a fazer parte do Show, de lhe dizer o quanto é legal. Mas eu não posso... Não existem palavras para descrever o que é a emoção de ver o Show pronto e apresentado, aplaudido, sorrisos, lágrimas nos olhos de todos após tanto sacrifício, felicidade, amizade e união.

Existem coisas com as quais vale a pena gastar seu tempo, e eu lhe digo: o Show Medicina é, com certeza, uma delas.

Um abraço de um sexto anista, e Salve a Escola!!!!

Carlos Narciso Sakai (83)

Quase um século de história...

1912: Surge a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo

...e com ela a aspiração de tornar homens em médicos. Médicos esses que são seres humanos, estão além de ser mera máquina aplicadora de procedimentos e têm, no cunho de sua existência, anseios, expectativas e toda uma aquarela de sentimentos que suplantam suas necessidades estritamente profissionais.

Com isso surge, em cada um desses homens, a necessidade de expor os frutos de sua peculiar vivência. Assim, os médicos vão à pena...

1930: surge "O BISTURI",

...mais que um mero jornal. É a pena afiada afim de gravar na história todo esse universo de sonhos, ideais e trabalho árduo em defesa da vida.

Entre marcantes atuações desse jornal destacam-se a Campanha para construção do HC, a mobilização Pró Petrobrás e o apoio aos pracinhas da Segunda Guerra. Mas, nem tudo foram flores.

Surgem os áureos anos 60, que de tão áureos, cegaram as vistas e emudeceram as vozes. 1964: os militares assumem o poder e pouco depois começa o massacre. O corpo editorial foi perseguido, o Presidente do CAOC foi assassinado. O jornal deixou de ser publicado. Cala-se "O Bisturi"

1999: grandes fatos na FMUSP

...que acabaram por trazer feridas à nossa essência como médicos e seres humanos. A partir daí, dois fatos independentes de almas coincidentes culminaram em duas iniciativas: Renasce "O BISTURI", nasce "Sob os Bigodes de Arnaldo"

Assim, passou-se a narrar em dueto a história de nosso tempo. Em um, o estilo sóbrio e explícito de quem tinha o ferro e a tradição em suas mãos. No outro, a leveza descompromissada e pueril, de quem ainda não aprendeu a se barbear, impulsivada pelo ímpeto da novidade.

Era nítido que vozes em ressonância têm mais força pra ir, juntas, de encontro à dureza de diversos cristais que o futuro ainda há de nos dar. Somar, hoje, significa ser mais amplo e conseguir enxergar horizontes mais distantes. Eis que se fundem, a partir dessa edição, os corpos editoriais desse dois veículos.

Eis a história do nosso "O Bisturi"...

Eduardo Aratangy
Rodrigo de Oliveira
Lucas Zambon

"Deus quer, o homem sonha, a obra nasce" *Fernando Pessoa*

... faça, você também, parte dela.

"Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe este grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe um grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos."

João Cabral de Melo Neto

"O Bisturi" ressuscitou em 1999 com a mesma ideologia que apresentava há mais de 60 anos. Consciente da importância do posicionamento firme e combativo

dos alunos, este jornal é aberto ao debate.

Não basta apenas estarmos conscientes. É preciso estender cada idéia ou reivindicação a todos os colegas para que sejam geradas a reflexão e a mobilização. É esta atuação concreta dos estudantes que leva à resolução dos problemas.

Aqueles que têm alguma crítica aos métodos de ensino, ou busca por uma medicina mais humana, deixem nosso apelo para expor sua opinião em "O Bisturi" Afinal, nossa Casa só alcançou a excelência reconhecida atualmente porque alunos como nós lutaram pela melhoria. E ela não pode estagnar-se.

Kelly Winck

Encarar a realidade frente a frente.
Não procurar a linha de menor resistência.
Chamar as coisas por seu nome.
Dizer a verdade por amarga que seja.
Reconhecer e aplaudir o justo e o bom.
Agir com independência de preconceitos e interesses pessoais.
Ser escrupuloso no julgamento.
Ser audaz na hora da ação.
São algumas das normas que "O Bisturi" pretende seguir e imprimir a todo movimento estudantil.
"O Bisturi", maio de 1954

PAINEL DO DOUTOR

A FMUSP, TEMPLO DE SABER SEGUNDO MUITOS, TEM MEDO DO DEBATE

Quando as primeiras intenções de cursar uma Universidade passaram pela minha mente colegial, as razões que as motivavam ainda estavam longe da escolha de um curso e das implicações profissionais que isso me traria.

O que de fato me motivava aspirar ao mundo universitário era a possibilidade de participar ativamente da construção de idéias e do questionamento da sociedade e do espaço em que vivo. Naquela época, debater era uma diversão e vislumbrava na Universidade o grande palco desta atividade.

Hoje, descontados os amadurecimentos inevitáveis e necessários que a prática da vida traz, encontro o espaço que sonhava pobre na divergência e na discussão, onde prevalece o isolamento interno e externo.

O debate é uma necessidade para o meio acadêmico porque é o motor da construção do saber e também pressuposto para a construção de diretrizes para uma instituição fundamentada na democracia. E para o debate é necessária a existência de discordância de idéias e um espaço adequado para que elas sejam discutidas.

A divergência existe por toda a faculdade. Seja entre os professores, que se enquadram em grupos mais ou menos definidos; seja entre alunos, os quais têm suas instituições acadêmicas para

colaborar com a definição dos grupos destoantes.

Porém, as divergências, nesta faculdade, são pouco produtivas e nada saudáveis. Um grande isolamento entre os grupos faz que as diferentes posições não sejam expostas e as idéias que sustentam tais posições fiquem nebulosas. Uma atitude isolacionista e hostil ao debate vigente na faculdade não permite que venham à tona. As conseqüências disto são péssimas pois a principal ferramenta que temos para modificação do meio está quebrada.

Se isso não bastasse, a dificuldade de questionar que é herdada pelos alunos da faculdade acaba por gerar uma cultura de reprodução de posturas que sustentam uma série de absurdos em nome da tradição. Estas conseqüências constroem, por fim, uma faculdade que se caracteriza por um espaço onde qualquer pronunciamento discordante é entendido como uma agressão ou uma disputa.

Assim, no espaço mais importante de debate da faculdade, que é a Congregação, grande parte do tempo é perdida em discussões que visam a disputa de interesse e de espaço. Não há discussão mais demorada e com maior audiência do que formação de banca para Professor Titular, enquanto discussões sobre os princípios do currículo de graduação não dão o menor

“ibope”, a não ser que a carga horária de uma disciplina seja reduzida ou o nome seja alterado!! Neste ambiente, não sobra espaço para o questionamento, muito menos para a dúvida. Esta lógica de discussão é amplamente vista entre os alunos também.

A forma de relação apresentada aqui gera uma situação que faz a vivência desta faculdade muito angustiante. A grande maioria das pessoas que eu conheço discordam de algo, muitas vezes se indignam, e não se manifestam. E isso não acontece pouco, porque esta faculdade está repleta de desmandos, falhas, e absurdos éticos de todas as ordens.

É urgente uma transformação desta postura. É necessário que se ocupem os espaços que já existem e que novos espaços sejam criados onde o debate possa ser exercido de forma franca, limpa e, sendo assim, sem rancores pessoais ou institucionais.

Como aluno chamo meus colegas para o debate dentro dos espaços que foram feitos para isso. Vejo neste jornal “O Bisturi” o surgimento de um grande veículo de debate. Me permito agora romper “meus silêncios” Quero falar, espero respostas!

Marco Antônio (85)

Envie seu texto para
bisturi@tzmil.zzn.com

A Avaliação do MEC, mais uma vez

O Ministério da Educação e Cultura divide sua avaliação dos cursos superiores em dois momentos: o Provão, teórico; e a Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos, com visita de comissões especializadas às instituições. 1999 foi o primeiro ano de avaliação às faculdades de medicina.

Foi decidido que a USP não se submeteria à visita da Comissão de Especialistas devido a duas razões principais: 1) legalmente, a USP está sujeita à avaliação feita pela Secretaria de Educação e não pelo MEC; 2) as visitas das comissões deveriam ser financiadas pelas instituições de ensino.

Por outro lado, a USP tem participado do Provão, com o

argumento de estar oferecendo parâmetros comparativos em relação às outras universidades. Participação esta ainda não adotada por todas as faculdades da Universidade de São Paulo.

Pergunta-se o porquê de não participar da Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos, se esta é mais abrangente e complementa o Provão. Não há coerência ao aderir apenas em parte à Avaliação feita pelo MEC. Se o propósito é "prestar contas à sociedade" (que, afinal, nos sustenta), seria adequado participar de todo o processo do MEC. Se não, sair integralmente dele.

A Comissão de Graduação da FMUSP posiciona-se a favor da total participação.

Considera que nossa faculdade deve estar sempre aberta a avaliações externas (desde que adequadamente elaboradas) colaborando para que os cursos de medicina sejam avaliados seriamente e atitudes sejam adotadas em relação aos que têm condições inadequadas de funcionamento.

A Faculdade e seus alunos devem estar engajados para melhorar a qualidade desta avaliação, uma vez que o Provão ainda apresenta diversas falhas. Os estudantes desta Casa precisam refletir sobre esta questão. Todos têm poder de "voz" e direito de exercer a democracia, expondo sua posição.

Kelly Winck

Domínio pragmático O manifesto contra a "hierarquia" do anos

O assunto não é trivial, como se pode ver. Trata-se de uma situação instituída pela tradição e, muitas vezes, perpetuada pelo abuso.

Hierarquia pressupõe cadeia de comando em tomada de decisões. Em regimentos militares, empresas e até hospitais, o conceito de hierarquia é aplicado para solucionar problemas da maneira mais eficiente possível. Quando um coronel dá ordens a um tenente ele está aplicando o sistema de hierarquia militar. Quando um veterano abusa da vulnerabilidade do calouro, trata-se de domínio pragmático mantido por tradição. Pensemos logicamente: ambos tem o

mesmo valor como pessoa, calouro não é assalariado por veterano, não existe regimento dizendo "Veterano, ser superior, domina o calouro boçal". Civilidade não é favor, é dever. Respeito aos direitos humanos é, portanto, obrigação de todos (mesmo daqueles detentores de todo saber, os magnânimos estudantes veteranos da "melhor" escola do universo).

Quanto mais pessoas encararem os relacionamentos dessa forma, mais a vida melhorará, desde o atendimento hospitalar até a recepção de calouros. Isso nos parece claro, uma vez todos os veteranos encarando os calouros como iguais, nada de mau pode

acontecer na recepção, afinal, o que você desejaria de mau para um semelhante? Caso o bom senso não baste, existe o Código Penal.

Esse texto está ficando grande, e você já perdeu a paciência em lê-lo. Apenas falta dizer que você, novo colega, pode contar conosco e com muitos colegas nessa luta. Trataremos vocês como iguais, lutaremos ao seu lado.

Você, "calouro", tem tanto direito sobre tudo na faculdade quanto qualquer outro aluno, de qualquer ano. Sinta esse direito em sua plenitude e esteja pronto a lutar por isso!

Fábio "Rivaldo" Rodrigues (87)
Eduardo W. Aratangy (87)

Palhaçada em Movimento

Ano 2000 d. C.. Todo o planeta foi dominado pelo Império Capitalista Americano. Tudo? Não! No coração da USP uma aldeia de irredutíveis marxistas resiste ao invasor, para desespero... dos próprios alunos da universidade.

Isso, que pode parecer uma piada à primeira vista, ilustra a situação em que se encontra o DCE -Livre da USP. O que é, ou pelo menos deveria ser, a instância máxima de representação dos alunos se tornou motivo de chacotas sob sua atual gestão, denominada Universidade em Movimento. Desde que tomou posse, esta chapa nada fez para beneficiar o corpo discente desta universidade. Poderiam alegar que não tiveram tempo hábil para tal, uma vez que foram eleitos há poucos meses. Poderiam, mas não podem. Não podem porque

tiveram tempo para organizar uma adesão a uma greve geral (mal sucedida), na qual a Cidade Universitária foi cercada e isolada sendo os maiores prejudicados os próprios acadêmicos. Não podem porque nesse mesmo episódio dois carros foram comprados com a única finalidade de serem queimados (!!!), sob o pretexto de "chamar a atenção". Ora, quinhentas melancias penduradas nos devidos pescoços dariam conta do serviço.

Tudo isso, é evidente, tem como única finalidade dar espaço a partidecos de esquerda e seu patético e estapafúrdio slogan "Fora FHC", em quem nunca votei, mas não se pode negar, foi reeleito presidente no primeiro turno com esmagadora maioria dos votos, logo, democraticamente. E não se pode calar quando uma instituição

que tem a liberdade estampada no nome atenta contra a democracia.

Recebi a poucos dias um texto do DCE- Livre protestando contra a presença da polícia no campus. Sem dúvida, o protesto procede, mas, como levar a sério uma instituição que além de ferir a constituição e o código penal por malversação de verbas públicas ainda procede de maneira antidemocrática?

Resta lembrar que a própria chapa Universidade em Movimento foi conduzida ao poder em eleições diretas nas quais votaram (ou poderiam votar) todos os alunos da USP por eles agora representados. Por isso atenção, pois não existe poção mágica que estanque os passos inexoráveis da História.

Luiz Sperry Cezar

Ratos no porão

Que a FMUSP é a maior e mais importante faculdade de medicina de todo o Universo nós já sabemos. Também não é novidade que os nossos atletas são praticamente imbatíveis e nossas garotas arrancam suspiros por onde quer que passem. Quando pensávamos estar muito próximos à perfeição, eis que uma mente mais atenta percebeu que estava faltando algo fundamental: a supremacia e excelência na criação de ratos. Como nosso humilde Biotério não possuía a infra-estrutura necessária para tal empreendimento, resolvemos aproveitar o espaço ocioso do porão. É muito próprio: escuro, úmido, nenhum ser humano por perto. Nem requer muito esforço. Basta espalhar um pouco de lixo e restos alimentícios para atraí-los e despejar no centro uma boa quantidade de ração balanceada à base de maltose e fibras. Porque não basta alimentá-los: é preciso bem nutri-los também. E viva a Casa de Arnaldo!



Foto tirada no porão da FMUSP. Observe os restos de comida e a ração de ratos jogada entre o entulho.

Retroexpectativa 99

Esta seção de "O Bisturi" trata de fatos passados e de sua influência no futuro. Nesta edição compilamos os principais fatos de 1999. Uma recordação para aqueles que viveram cada momento e uma colher de chá para os calouros que querem participar das conversas dos veteranos.

Já no início do ano, um desastre. Num terrível incidente, um dos calouros, Edison, morreu afogado na piscina da Atlética. O ocorrido foi atribuído ao "trote violento", realizado pelos veteranos. A imprensa, em busca de "ibope", lançou uma onda sensacionalista que duraria meses. Até mesmo acusou os alunos de fazerem um "Pacto" de silêncio.

Em decorrência disso, a recepção de calouros de 2000 estará sendo minuciosamente estruturada. Além da Semana de Recepção oficial da Faculdade, haverá atividades conjuntas das faculdades de medicina de São Paulo: um churrasco, em março, na sede da APM, e um ato show no Ibirapuera.

O porão foi incendiado. Vai demorar um pouco para que os novos alunos entendam o que o porão significa para cada um de

nós. A perícia atestou que o incêndio foi criminoso. Ao que parece, nunca sabemos ao certo quem foi.

O porão estará em reforma por um tempo mas, esta terminada, teremos de volta o CV, a gibiteca, as lojinhas e restaurantes, o museu do Show, a sinuca e o pebolim. Até lá, o DC estará no biotério, o CAOC no segundo andar, e teremos que dar a volta para sair e entrar na faculdade.

Nossa Atlética foi campeã novamente, de tudo. Ganhamos a InterUSP, a InterMED, a CaloMED... Isso para variar um pouco, afinal, sempre somos campeões de tudo.

Isso só aumenta a probabilidade da turma 88 (a sua, calouro!) de se tornar campeã também, pelo menos na sua CaloMED. Nessa busca pela vitória, é preciso treinar com garra, mas sem deixar de conhecer as outras instituições como o CAOC, o DC e o Show.

Um grande patrimônio da FMUSP foi "tirado do formol". "O Bisturi" foi relançado para prestar este importante serviço jornalístico a todos dessa Casa. Relançamento idealizado por um grupo, na época formado apenas por calouros, foi um grande

sucesso em 1999.

Em 2000 "O Bisturi" vai continuar afiado e para isso conta com a colaboração da nova safra de médicos-jornalistas que ingressam na FMUSP. Caberá aos novos ingressantes dar continuidade ao projeto de manter esse jornal vivo e atuante.

No final do ano foram eleitas e tomaram posse as novas diretorias do CAOC, DC e Atlética. Com os respectivos presidentes Eduardo Aratagy(87), Christian "Ghandi" Morinaga(86) e Fábio Ortega (86), essas instituições prometem ser mais próximas em 2000.

São os calouros que mais ajudarão nessa aproximação entre as instituições não deixando o preconceito de alguns veteranos contagiá-los. Os alunos só têm a ganhar participando de mais de uma instituição acadêmica.

Claro que muitas outras coisas importantes aconteceram, como a demissão do Superintendente do HU, o buraco que se abriu e frente ao PAMB, meu carro que foi atingido por um caminhão... Mas elas já não têm influência direta sobre a turma 88 em 2000.

Fábio Rodrigues

LIVRO
VERDADE TROPICAL
 Caetano Veloso

Caetano Veloso divide com seu público sua concepção do que foi o movimento tropicalista a partir de uma cronologia repleta de digressões.

Sua infância em Santo Amaro da Purificação é o ponto de partida da narrativa do garoto baiano nascido em um berço um tanto peculiar, que geraria mais do que um grande compositor e cantor; geraria também Maria Bethânia, o "carcará"

Sua prisão na madrugada paulistana, que o isolaria do mundo e o manteria improdutivo por meses, trouxe a ele algo desconhecido: uma

profunda depressão, da qual só iria se recuperar ao final do exílio londrino, quando produtores de uma grande gravadora apostariam em seu estilo. Então se daria sua libertação.

O Caetano questionador, inventivo, agressivo, é retratado com relativa modéstia e com vivacidade. Seu aprendizado com Gilberto Gil, suas competições em programas de televisão com Chico Buarque, sua louvação a João Gilberto; tudo são quadros da personalidade do gênio. Uma verdadeira cronologia da música popular brasileira, passando inclusive pelos grandes festivais da canção e sua decorrente relação conturbada com Geraldo



Vandré.

Perfeito para entender mais o país e sua cultura, o gênio e suas criações.

Luiz Filipe Lisboa

Ho: múnculo do muco

Certa vez, disse-me uma tal Beatriz:
 "Deste tamanho com dedo no nariz?!"
 Sem mazela, respondi à dozela:

-Muco é navio timonado pelo bio
 Para se lançar, a um oratório, o digestivo
 Que tenta entrar pelo respiratório.

-Escarrado e deglutido é como
 cutucado e engolido. Ou quase...
 Pêlo a menos, é parecido.

-E se é feio limpar o salão,
 o que dirão quando namorados se preencherão
 qual naquela telenovela?

-E até em você, donzela de ficção,
 Haverá muito muco em nossa fricção
 Onde flagelados se debaterão
 Rumo à nobre fecundação
 Quando eu estiver sem cueca!
 Por isso como você,
 Por isso como meleca...

Rodrigo Barroca (84)

C
u
c
u
l
t
u
r
a
l
e
d
u
c
a
o
n
a
r
t
e
s
e
l
e
t
r
o
n
i
c
a
s

FILME
DOGMA

Ótimo filme de Kevin Smith que vem causando muita controvérsia entre várias organizações cristãs.

Conta a história de dois anjos caídos (a dupla Ben Afflecke e Matt Damon) que encontram um modo de voltar ao Paraíso e, caso consigam isso, irão desfazer toda a criação. Então, uma católica que trabalha numa clínica de aborto, que está numa fase de perda de fé, é convocada pelos céus para impedi-los, e para isso contará com a ajuda da cômica dupla Jay e Silent Bob (do filme "O Balconista").

O filme apresenta um excelente story line e um ótimo trabalho de roteiro, contando ainda com a participação extra da cantora Alanis Morissette no papel de Deus.

Não deixe de assistir esta película que estreou em apenas três cinemas de São Paulo.

Ícaro Thiago de Carvalho

O FACÃO

Se você pensava que não haveria um espacinho pra colocar um monte de abobrinhas e encher linguça só pra fazer "O Bisturi" ficar maiorzinho...Ah, pobre mortal!!!!!! Pois aqui está ela, ainda em fase de criação e atendendo aos pedidos dos milhares de e-mails que imploravam suplicantes por uma parte nesse jornal que fosse eloqüente, didática e totalmente fashion, fashion os olhos...

CALCIFICADOS (porque já estão aqui há mais de século)

BMW 2000KM

Apenas 3 mil reais, à vista, em dinheiro. Documentación igual à original. Equipado com la ultima novidade em aparato de sonido stereofônico. La garantía soy jo. Imperdible. Procurar Lee Foudee na Loja Monalisa, Ciudad Del Leste.

Empregada Oferece-se

Tenho 29 anos, muita experiência em casas de família. Lavo, passo, engomo, cozinho, esfrego, dou um tempo, cozinho de novo, torno a esfregar, tiro pra fora, dou uma balançada e ponho pra dormir. Tudo de olhos fechados! Contato com Euza, telefone +8-323-43-1.

Pintor

Ninguém pinta como eu pinto. Doidinho para pegar na brocha, pinto por fora e por dentro. Cobro por metro. 6960-6960 c/ Jacinto Pinto.

Escreva para "O Bisturi" mandando o seu anúncio, classificado ou mensagem bisturi@tzmil.zzn.com

TUDO QUE VOCÊ QUERIA SABER SOBRE POKÉMON

mas sempre teve vergonha de perguntar para seu priminho de 7 anos



Charmander- o pokémon com fogo no rabo, seus ataques são: queimada de rosca e queimada de filme.



Squirtle- o pokémon réptil, fez teste pra tartaruga ninja mas foi reprovado; participa do TAMAR, do ETA, do IRA e do GLS.



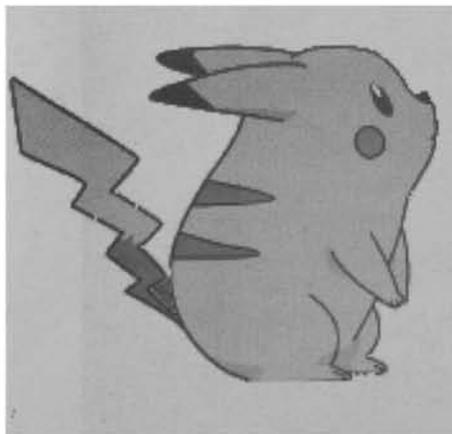
Bulbasaur- pokémon florzô por definição, se inspirou na Carmen Miranda; seus ataques são florais de Bach e a primavera de Vivaldi.



Pikachu- o pokémon mais famoso. É totalmente elétrico. Tem como gosto sádico provocar ataques epiléticos em crianças ianonesas.

DESCULPAS PARA MATAR A AULA

- * A crise me corrompeu.
- * Segunda que vem eu vou.
- * Esta semana já foi pro brejo.
- * Minha esperança é manter esta ausência consciente.
- * Consideram-me um marginal aos poderes constituídos.
- * Em matérias colativas, não é necessária a presença.
- * As melhores recordações que tenho da escola são os dias em que matei aula.
- * Sou um incompreendido.
- * Quem não matou aula na vida não teve infância.
- * Estou no cio.
- * Alguém pegou caxumba na escola.
- * Gosto que todos fiquem na expectativa de eu aparecer.
- * Ser aluno brilhante pra que?
- * Hoje vou tentar bater o record do fliperama.
- * Estou ocupado redigindo a justificativa de minha falta.
- * Neste momento eu tenho tudo que quero da vida: uma cama quentinha e uma mãe compreensiva.
- * A pedagogia moderna aceita ausências eventuais, mesmo que sejam constantes.
- * Hoje, meu corpo não, mas, meu espírito estará presente.
- * Estou com distensão na orelha.
- * Nunca deixe para depois de amanhã o que pode fazer amanhã.
- * Segunda-feira é um saco.
- * Depois de uma notícia como a de ontem, o que você queria?
- * Hoje é dia nacional de luta pelo aluno incompreendido.
- * Tenho uma rara doença no cérebro que me impede de lembrar...O que eu estava dizendo?
- * Tive que editar "O Bisturi"
- * Tive que segurar o cachorro pra ele tomar vacina.
- * Mamãe, tua criança está febril.
- * Eu pego esta matéria por telepatia.
- * Depois que minha professora me disse que aprender é uma festa, perdi o convite.
- * Esqueci a marca da professora.
- * De aula em aula, o aluno enche o saco.
- * Cansei de matar aulas, agora só ensino como se faz.
- * Ah! eu queria tanto...
- * Não sei porque, mas as aulas são sempre colidentes com meu estado de espírito.
- * Faltei por motivo de luto. Você não imagina como eu luto com a preguiça.
- * Ainda tenho umã pequena chance de ser reprovado; não é hora de desistir.
- * Sou supersticioso, ir a escola em dias ímpares dá azar.
- * Matar aulas é o meu fraco. Estou tão anêmico...
- * Não dou satisfações a quem não tenha a mesma visão política que eu.
- * Eu poderia mentir, mas, direi a verdade. Só que em outra ocasião.
- * Escola? Ontem? Pensei que hoje fosse segunda...
- * E depois de tantas boas idéias você queria mais uma?



Notícia de última hora para "O Facão": Acaba de chegar do nosso en-viado internacional:

No Brasil dentro do elevador lê-se: 480Kg ou 6 Pessoas..

Num elevador na SOMALIA lê-se: 480 Pessoas ou 6Kg...

Café CAOC

Atenção, Café CAOC – INCOR também dá 20% de desconto com apresentação da Carteirinha do CAOC
Fone:853-1133

Mamy Xérox

Gráfica e Copiadora
Plastificação, Off-set,
Carimbo, Encadernação
Fone: 881-3032
R. Teodoro Sampaio, 305
(fundos)

Gráfica e Copiadora CAOC

Tel/Fax:3064-5286

R. Silvio Sacramento, 221

Xérox, Encadernação, Plastificação, Carimbos Diversos,
Impressos Off-set em geral(Receituários e outros)

ACADEMUS

Livraria Academus LTDA

Livros Técnicos na Área de Saúde

Fones: 883-4440

881-1204

Fax: 852-7790

R. Silvio Sacramento, 221

www.academus.com.br

Próximo à Faculdade de Medicina/HC

Descontos especiais para
alunos FMUSP

Entregas Grátis na capital/SP

Abrimos aos sábados das
9:00 às 13:00h

Cafeteria Central

Lanchonete do Abel

Sensação do ICHC

Ponto de Encontro

Venha nos dar o prazer de sua visita
Temos sanduíche natural, salgados, bolos,
tortas, doces

O melhor Café expresso do Complexo

JSF
Editora

Criação - Produção Gráfica - Fotolito e
Impressão

Solicite um orçamento sem compromisso
Preços diferenciados para o pessoal da USP

Rua Cesário Mota Júnior, 526 Conj. 304 - Consolação
Tel: 3120-4024 - Fax: 3237-4818 - e mail: jssfeditora@ig.com.br